

RAIMUNDO LENILDE DE ARAÚJO  
MARIA FRANCINEILA PINHEIRO DOS SANTOS  
CRISTINA MARIA COSTA LEITE  
MARCILEIA OLIVEIRA BISPO  
CLÉZIO DOS SANTOS  
(ORG.)



# FORMAÇÃO DOCENTE

ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO



SER  
TÃO  
CULT



Raimundo Lenilde de Araújo  
Universidade Federal do Piauí (UFPI)



Maria Francineila Pinheiro dos Santos  
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)



Cristina Maria Costa Leite  
Universidade de Brasília (UnB)



Marcileia Oliveira Bispo  
Universidade Federal do Tocantins (UFT)



Clézio dos Santos  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
(UFRRJ)

# FORMAÇÃO DOCENTE

ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO



RAIMUNDO LENILDE DE ARAÚJO  
MARIA FRANCINEILA PINHEIRO DOS SANTOS  
CRISTINA MARIA COSTA LEITE  
MARCILEIA OLIVEIRA BISPO  
CLÉZIO DOS SANTOS  
(ORG.)

# FORMAÇÃO DOCENTE

## ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO

Sobral-CE  
2021



## Formação docente, ensino de geografia e o livro didático

© 2021 copyright by Raimundo Lenilde de Araújo, Maria Francineila Pinheiro dos Santos, Cristina Maria Costa Leite Marcileia Oliveira Bispo e Clézio dos Santos, (ORGs.)

Impresso no Brasil/Printed in Brasil



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138  
Renato Parente - Sobral - CE  
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222  
contato@editorasertaocult.com  
sertaocult@gmail.com  
www.editorasertaocult.com

### Coordenação Editorial e Projeto Gráfico

Marco Antonio Machado

### Coordenação do Conselho Editorial

Antonio Jerfson Lins de Freitas

### Conselho Editorial de Geografia

Alberto Pereira Lopes

Alisson Slider do Nascimento de Paula

Ana Paula Pinho Pacheco Gramata

Antonio Adílio Costa da Silva

Francisco Ari de Andrade

Irineu Soares de Oliveira Neto

Isorlanda Caracristi

Marcelo de Oliveira Moura

Maria Artemis Ribeiro Martins

Paulo Rogério de Freitas Silva

Paulo Sérgio Cunha Farias

Sandra Liliانا Mansilla

Vanda Carneiro de Claudino Sales

Virginia Célia Cavalcante de Holanda

### Revisão

Danilo Ribeiro Barahuna

### Diagramação

Francisco Taliba

### Capa

Francisco Taliba

### Catálogo

Leolph Lima da Silva - CRB3/967

F723	Formação docente, ensino de geografia e o livro didático / Raimundo Lenilde de Araújo ... [et al.]. (Organizadores.). – Sobral, CE: Sertão Cult, 2021.  526p.  ISBN: 978-65-87429-99-1 - e-book - pdf ISBN: 978-85-67960-39-5 - papel Doi: 110.35260/87429991-2021  1. Formação docente. 2. Ensino de Geografia. 3. Geografia- Didática. 4. Geografia- Livro didático. 5. Geografia- Docência. I. Araújo, Raimundo Lenilde de. II. Santos, Maria Francineila Pinheiro dos. III. Leite, Cristina Maria Costa. IV. Bispo, Marcileia Oliveira. V. Santos, Clézio. VI. Título.
------	--

CDD 371.3  
371.12



Este e-book está licenciado por Creative Commons

Atribuição-Não-Comercial-Sem Derivadas 4.0 Internacional

# Sumário

## **APRESENTAÇÃO ..... 11**

Doi: 10.35260/87429991p.17-30.2021

## **AFINAL, PARA QUEM SERVE A REFORMA DO ENSINO MÉDIO? ..... 17**

ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.31-44.2021

## **AUTORES DE LIVROS PARA PROFESSORES DE GEOGRAFIA ENTRE OS ANOS DE 1920 E 1940..... 31**

JANETE REGINA DE OLIVEIRA

Doi: 10.35260/87429991p.45-54.2021

## **BIOMA CAATINGA: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE PATOS-PB ..... 45**

TELMA GOMES RIBEIRO ALVES

ROSEMERI MELO E SOUZA

DIÓGENES FÉLIX DA SILVA COSTA

Doi: 10.35260/87429991p.55-67.2021

## **CIÊNCIA DA MORFOLOGIA DE GOETHE: O ARQUÉTIPO E A FORMAÇÃO EPISTEMOLÓGICA E METODOLÓGICA DA GEOGRAFIA ..... 55**

ANTONIO CARLOS VITTE

Doi: 10.35260/87429991p.69-82.2021

## **CRIAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS PARA UM ENSINO DE GEOGRAFIA INTERATIVO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS..... 69**

JAQUELINE MACHADO VIEIRA

REINALDO DOS SANTOS

Doi: 10.35260/87429991p.83-97.2021

## **DECOLONIALIDADE E ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA RELEITURA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO ..... 83**

RODRIGO CAPELE SUESS

ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.99-113.2021

**DOCÊNCIA COMPARTILHADA E ENSINO DE GEOGRAFIA:  
REFLEXÕES E PRÁTICAS NA REDE MUNICIPAL  
DE ENSINO DE SÃO PAULO/SP .....99**

ALEX MARIGHETTI

Doi: 10.35260/87429991p.115-127.2021

**EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E AMBIENTAL: PROPOSTAS E  
DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO MUNICÍPIO  
DE CORUMBATAÍ-SP ..... 115**

ÉDER RODRIGO VARUSSA

Doi: 10.35260/87429991p.129-143.2021

**EDUCAÇÃO, LIVRO DIDÁTICO E O PROFESSOR CRÍTICO-  
REFLEXIVO: POSSIBILIDADE DE RESSIGNIFICAR A  
PRÁTICA DOCENTE..... 129**

HUGO DE CARVALHO SOBRINHO

Doi: 10.35260/87429991p.145-159.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DO LOCAL: O CASO DA  
EXPANSÃO URBANA NA ZONA SUL DE ILHÉUS/BA ..... 145**

ELISÂNGELA ROSEMERI MARTINS SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.161-174.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO:  
FORTALECIMENTO E (RE)CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO  
CAMPONÊS ..... 161**

EDUARDO HENRIQUE MODESTO DE MORAIS

Doi: 10.35260/87429991p.175-187.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA E REALIDADE SOCIOESPACIAL  
NAS CIDADES CAPITALISTAS: CONDIÇÕES DESIGUAIS,  
ACESSO À MORADIA E PRECARIIDADE DO HABITAR... 175**

GILSELIA LEMOS MOREIRA

Doi: 10.35260/87429991p.189-201.2021

**ESTATUTO DA CIDADE COMO TEMÁTICA PEDAGÓGICA  
NOS LIVROS DIDÁTICOS..... 189**

RICARDO JOSÉ GONTIJO AZEVEDO

Doi: 10.35260/87429991p.203-213.2021

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA  
USP PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA  
PAULISTA (1934-1960) ..... 203**

MÁRCIA CRISTINA DE OLIVEIRA MELLO



Doi: 10.35260/87429991p.215-228.2021

**GEOGRAFIA URBANA PARA O 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: O ESPAÇO URBANO DO DF E ENTORNO COMO POSSIBILIDADE DE REFERÊNCIA AO ENSINO NOS LIVROS DIDÁTICOS..... 215**

RICARDO CHAVES DE FARIAS  
MARIANA REZENDE SOUZA

Doi: 10.35260/87429991p.229-240.2021

**IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DOCENTE ACERCA DO LUGAR DO/A ESTUDANTE: O ENSINO DA GEOGRAFIA PARA A EMANCIPAÇÃO HUMANA..... 229**

HENRIQUE RODRIGUES TORRES

Doi: 10.35260/87429991p.241-251.2021

**LICENCIATURAS DE GEOGRAFIA NO ESTADO DE SÃO PAULO: MOVIMENTOS HISTÓRICOS, PROCESSOS FORMATIVOS E PERSPECTIVAS ..... 241**

ANDRÉ LUÍS MESSETTI CHRISTOFOLETTI  
DIEGO CORREA MAIA

Doi: 10.35260/87429991p.253-265.2021

**METODOLOGIAS APLICADAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA O EDUCANDO SURDO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI..... 253**

ELAYNE CRISTINA ROCHA DIAS

Doi: 10.35260/87429991p.267-281.2021

**MOBILIDADE E PRECARIZAÇÃO DOCENTE NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO..... 267**

GLEYCE ASSIS DA SILVA BARBOSA

Doi: 10.35260/87429991p.283-294.2021

**MODELOS DE SIMULAÇÕES: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA SIGNIFICATIVA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA..... 283**

ALEXANDRE DOS SANTOS DA ROSA

Doi: 10.35260/87429991p.295-308.2021

**NOVO ENSINO MÉDIO E OS DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE NAS ESCOLAS LOCALIZADAS NO CAMPO DO MUNICÍPIO DE JATAÍ/GO..... 295**

TATIANE RODRIGUES DE SOUZA  
EVANDRO CÉSAR CLEMENTE

Doi: 10.35260/87429991p.309-322.2021

**OBSTÁCULOS EPISTEMOLÓGICOS NA CONSTRUÇÃO  
DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO ..... 309**

LEONARDO FERREIRA FARIAS DA CUNHA  
ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.323-339.2021

**PARA BOM PROVEDOR UMA PLATAFORMA MOODLE  
BASTA: ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE TERRITÓRIOS  
VIRTUAIS NA FORMAÇÃO EM EaD ..... 323**

DÉBORA GASPAS SOARES

Doi: 10.35260/87429991p.341-354.2021

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE EM NÍVEL  
SUPERIOR DO PRONERA E PROCAMPO:  
CEGEO E LEDUC ..... 341**

RODRIGO SIMÃO CAMACHO

Doi: 10.35260/87429991p.355-368.2021

**POR UMA BASE DE CONHECIMENTOS DOCENTES: AS  
CONTRIBUIÇÕES DE L. S. SHULMAN NA DISCUSSÃO DO  
PROFISSIONAL PROFESSOR DE GEOGRAFIA ..... 355**

VALÉRIA RODRIGUES PEREIRA  
CLAUDIVAN SANCHES LOPES

Doi: 10.35260/87429991p.369-383.2021

**PRÁTICAS DE CARTOGRAFIA E ASTRONOMIA EM SALA DE  
AULA: TRAJETÓRIA FORMATIVA DURANTE UM ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA ..... 369**

DIEGO MAGUELNISKI

Doi: 10.35260/87429991p.385-399.2021

**PRÁTICAS FORMATIVAS E DIFERENTES ESTRATÉGIAS  
PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS .... 385**

DIEGO CORREA MAIA  
ANA CLAUDIA NOGUEIRA MAIA

Doi: 10.35260/87429991p.401-412.2021

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA:  
ANÁLISES DA CONTEMPORANEIDADE ..... 401**

ÂNGILENE DE FÁTIMA FERREIRA ANDRADE

Doi: 10.35260/87429991p.413-424.2021

**RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO E PENSAMENTO ESPACIAL:  
UMA ANÁLISE APLICADA À BASE NACIONAL COMUM  
CURRICULAR – ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS 413**

DENISE MOTA PEREIRA DA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.425-438.2021

**REFLEXÕES SOBRE O USO DA TECNOLOGIA DA  
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: OBSTÁCULOS NA  
PRÁTICA DOCENTE..... 425**

ANA PAULA PINHO PACHÊCO GRAMATA

Doi: 10.35260/87429991p.439-452.2021

**O SABER EXPERIENCIAL NO CONTEXTO DAS  
POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL  
DO DOCENTE EM GEOGRAFIA ..... 439**

BALTASAR FERNANDES GARCIA FILHO

Doi: 10.35260/87429991p.453-466.2021

**TENDÊNCIAS DA PESQUISA GEOGRÁFICA:  
O USO DA CATEGORIA PAISAGEM NOS TRABALHOS  
DO EGAL (1987 A 2017)..... 453**

LARISSA DONATO

BRUNA MORANTE LACERDA MARTINS

Doi: 10.35260/87429991p.467-478.2021

**USO DO LIVRO DIDÁTICO E O AGRINHO:  
UMA COMPREENSÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO  
A PARTIR DO LUGAR..... 467**

THIARA GONÇALVES CAMPANHA



---

## APRESENTAÇÃO

A pesquisa em Geografia, nos núcleos de pós-graduação das universidades brasileiras, cresceu expressivamente no início do Século XXI em decorrência da implementação de políticas públicas educacionais voltadas ao ensino superior. Nesse contexto, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE) promoveu, com regularidade, encontros nacionais orientados à divulgação científica na área e a decorrente discussão dessa.

Historicamente a ANPEGE promoveu treze Encontros Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia - ENANPEGE (desde 1995), eventos que mobilizaram centenas de pesquisadores para a apresentação/discussão de suas pesquisas em grupos de trabalhos temáticos associadas às grandes áreas da ciência geográfica: Geografia Física, Geografia Humana e Ensino de Geografia. Nesse escopo merece destaque a inserção das questões relativas ao ensino, aprendizagem e formação de professores de Geografia, que apareceu pela primeira vez em 2007 no VII ENANPEGE, organizado pela Universidade Federal Fluminense (UFF), na cidade de Niterói, Rio de Janeiro.

Desse modo, as questões referentes à educação geográfica, denominadas como Ensino de Geografia, foram encaminhadas no âmbito de um grupo temático nos ENANPEGEs dos anos 2007 até 2013, que congregou não somente geógrafos, mas, também, professores de Geografia, que buscavam na qualificação em nível de pós-graduação, a oportunidade para discutir questões relativas à sua prática, formação, problemas, desafios no exercício da profissão, entre inúmeras outras temáticas.

Porém, no contexto das políticas públicas educacionais implementadas ao ensino superior, pode-se afirmar, resumidamente, que o Programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI) aumentou o número de universidades públicas federais no território nacional, desconcentrando-as para todas as regiões brasileiras; por meio da criação de novos campi de instituições já consolidadas, bem como novas instituições; que resultaram na ampliação da oferta de vagas, para além dos tradicionais centros metropolitanos, em novos cursos e modalidades (presencial e à distância), mas, sobretudo, nas licenciaturas. Do mesmo modo, os programas de pós-graduação foram incrementados com novas linhas de pesquisa, inclusive com a emergência das questões referentes à educação geográfica e resultaram no aumento de pesquisas relacionadas aos temas vinculados à Formação Docente e ao Ensino de Geografia.

Tais situações justificam, em parte, a participação de professores de Geografia da Educação Básica nos eventos promovidos pela ANPEGE, principalmente em virtude de sua participação na pós-graduação, nas temáticas relativas à educação geográfica. Além disso, as questões vinculadas ao tema começaram a consolidar uma nova área de especialização: a Geografia Escolar.

O impacto dessa situação é visível quando se analisa a quantidade de grupos de trabalho nos encontros nacionais organizados pela ANPEGE. De 1 grupo criado no VII ENANPEGE em Niterói/RJ em 2007, passamos para 6 grupos de trabalho (GTs) em 2019. São eles: Cartografia Escolar; Educação Geográfica e Formação de Professores; Ensino de Geografia; Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático; Linguagens e Educação Geográfica, e Teoria e Método na Educação Geográfica. Há de se ressaltar, também, que o número de inscritos nos grupos da educação é significativo e atestou um crescimento paulatino e progressivo de pesquisadores, o que evidencia a importância crescente da temática, nos fóruns nacionais de pesquisa em Geografia.

A organização dos Grupos de Trabalho (GTs) tem por objetivo garantir a pluralidade dos diferentes grupos de pesquisa e dos diferentes programas de pós-graduação, bem como estabelecer uma rede interinstitucional como forma de subsidiar o fortalecimento de redes de pesquisa em Geografia no país. Dessa forma, o GT 16 se constitui em uma rede a partir da afinidade de pesquisa e afinidade temática, ou seja, uma rede não institucionalizada, mas uma rede de várias perspectivas da Formação Docente e do Ensino de Geografia.

Atentos a esse movimento, foi proposto em 2017 o GT Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático, que ocorreu na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Na edição subsequente, foi mantida a proposta e novos pesquisadores passaram a compor o Grupo de Trabalho, que fez parte da programação do XIII ENANPEGE, organizado na Cidade Universitária da Universidade de São Paulo, USP, em São Paulo/SP.

Em 2019, o GT - Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático propôs a análise das distintas relações e articulações entre a formação docente em Geografia e a Geografia Escolar, assim

como a inter-relação entre o ensino de Geografia e a utilização do livro didático, no âmbito da Educação Básica.

Além disso, foi realizada a discussão acerca dos Projetos pedagógicos nos cursos de licenciatura em Geografia e suas implicações na formação inicial docente, bem como a análise da formação de professores a partir de referenciais teóricos afins, concepções curriculares contemporâneas e a legislação brasileira destinada a esse processo, em especial a BNCC e as novas orientações ao Ensino Médio.

Nesse contexto, discutiu-se a importância e os desafios do estágio supervisionado para a formação inicial comprometida com os anseios da docência na contemporaneidade, além da prática profissional dos professores de Geografia da educação básica e os novos desafios dessa profissão. Mas, também, foi pensado a discussão sobre o livro didático, seu papel no ensino de Geografia e sua prevalência como um dos principais recursos didáticos utilizados no ensino dessa disciplina. A utilização do Livro Didático em tablets, e-books e similares.

Na atualidade, os distintos recursos didáticos encontram-se disponíveis por meio de aplicativos e mídias digitais, os quais vem sendo cada vez mais utilizados na Geografia Escolar. Vale salientar que esses recursos possibilitam diversos caminhos a serem trilhados na formação inicial e continuada, propiciando um processo de ensino aprendizagem que visa atender às demandas do mercado e o desenvolvimento do conhecimento científico e acadêmico.

Assim, dada a qualidade técnica dos trabalhos apresentados e movidos pela necessidade de fortalecer a discussão sobre a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro Didático, foi sugerido e decidido pela comissão organizadora do GT a organização de um livro com a intenção de incentivar os novos pesquisadores por meio da publicação de seus artigos, ou seja, aqueles apresentados no XVIII ENANPEGE, em São Paulo, 2019, e fomentar ainda mais a



rede com novas perspectivas de Formação Docente, do Ensino de Geografia e do Livro Didático em âmbito nacional, com a reunião de publicações de diversos grupos de pesquisas, em diferentes linhas de Ensino de Geografia nos Programas de Pós-Graduação em Geografia de Universidades localizadas em todas as regiões brasileiras. Este livro e seus respectivos capítulos exprimem as inúmeras abordagens do complexo teórico e metodológico que envolve a pesquisa acadêmica e a discussão de temas relacionados com a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro didático e que são fundamentais para a compreensão da Geografia Escolar.

Boa leitura!

*Prof. Dr. Raimundo Lenilde de Araújo (UFPI)*

*Profa. Dra. Maria Francineila Pinheiro dos Santos (UFAL)*

*Profa. Dra. Cristina Maria Costa Leite (UnB)*

*Profa. Dra. Marcileia Oliveira Bispo (UFT)*

*Prof. Dr. Clézio dos Santos (UFRRJ)*

*GT Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático*



# PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA: ANÁLISES DA CONTEMPORANEIDADE

**Angilene de Fátima Ferreira Andrade**

*E-mail:* ferreira.andrade@unesp.br

*Lattes:* <http://lattes.cnpq.br/5574445110060134>

*ORCID:* <https://orcid.org/0000-0003-3995-7945>

## Introdução

A sociedade contemporânea tem sido assinalada por rápidas modificações de desempenho, que se refletem claramente na área educacional. Nos dias atuais, tem refletido principalmente nas ações dos alunos no contexto escolar, fato que tem se tornado ponto de dificuldade e insegurança entre professores e agentes escolares resultando em forma de comprometimento do processo ensino-aprendizagem.

Essas mudanças repentinas na sociedade fazem com que mudem também as práticas pedagógicas dentro das escolas, sobretudo, nas escolas públicas. Importante ressaltar que a Geografia, além de ser disciplina obrigatória em toda a educação básica (desde os anos iniciais do ensino fundamental ao último ano do ensino médio), também tem sua especificidade enquanto ciência, portanto, é compreendida e estudada sob o prisma social, no qual corrobora com a concepção do homem modificando o território, sendo esse o ser social que precisa reconstruir e delimitar seu próprio espaço de sobrevivência.

Dessa forma, a Geografia não é apenas uma disciplina escolar, mas sim uma disciplina formativa, que traz embasamento para que o

aluno exerça, de fato, sua cidadania. Assim, neste estudo se discutem as práticas pedagógicas de Geografia como componentes indispensáveis no ensino desta disciplina, com o objetivo de contribuir para a formação do cidadão por meio de práticas educativas que possam romper com a mesmice das escolas, com conteúdo de aprendizagem e a valorização do contexto escolar formador para nossos discentes. Objetiva-se formar um cidadão que seja capaz de ter uma visão holística, que reconheça o mundo em que vive, compreendendo-o como ser social capaz de fazer leitura crítica sobre as diversas situações e problemas que assolam a sociedade, tendo discernimento e neutralidade para tal.

Entretanto, tal fato não abrange todas as escolas públicas, visto a precariedade existente em muitas delas, fato que compromete o repasse do conhecimento geográfico, bem como de outras ciências para os aprendizes. É válido mencionar, também, o uso de Tecnologias que não possuem nexos com a realidade, desenvolvendo práticas que não são abertas à possibilidade de questionar o que se faz, que não incorporam de fato os interesses dos estudantes, e que não desenvolvem a virtude do pensar, de agir com criatividade e com autoria de sua criatividade e do seu pensamento.

## **Geografia na Contemporaneidade**

Diante dessa abordagem, é importante ressaltar que o processo educacional sempre foi alvo de diversas discussões e apontamentos que motivaram sua evolução em vários aspectos, principalmente no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem.

É notório que as Tecnologias de Comunicação e Informação – TCI são dispositivos que fornecem suportes positivos às aulas. Todavia, a ausência destas não devem interferir em boas práticas pedagógicas. Isto se deve ao fato de que, embora os dispositivos

de multimídia estejam se tornando uma tecnologia cada vez mais frequente no meio institucional, auxiliando positivamente no processo de ensino-aprendizagem, é sabida sua integração na educação geográfica e a falta de tais ferramentas na aquisição do conhecimento geográfico, conforme evidencia (MORAIS, 2014, p. 36): “e naquilo que o estudante pode realizar a partir delas, já que fora da sala de aula o aluno está o tempo todo ligado nos meios de comunicação”.

Dentro desta perspectiva, entende-se que o professor de Geografia pode fazer uso de outros recursos didáticos para elaborar e desenvolver suas aulas, entendendo que seus conhecimentos, a priori, não podem ser deixados de lado em função do uso dessas tecnologias no processo ensino/aprendizagem. Sobre métodos para ensinar, Libâneo (2013) expõe que os métodos são:

Determinados pela relação objetivo-conteúdo, e referem-se aos meios para alcançar objetivos gerais e específicos do ensino, ou seja, ao “como” do processo de ensino, englobando as ações a serem realizadas pelo professor e pelos alunos para atingir os objetivos e conteúdo (LIBÂNEO, 2013, p. 67).

Pode-se observar nos contextos escolares em que convivemos que os conteúdos ensinados na Geografia são, tradicionalmente, marcados pela fragmentação do saber e pelo distanciamento da realidade cotidiana dos alunos.

Assim, pode-se afirmar que essa postura tem contribuído para uma aprendizagem mecânica, que em pouco contribui para que o aluno, de fato, aprenda os saberes geográficos, bem como propicia que estes fiquem cada vez mais dispersos enquanto a aula está acontecendo. Vale mencionar que essa é uma realidade persistente na maioria das escolas brasileiras. Dentro dessa perspectiva, Callai (2001) expõe sobre essa questão fazendo a seguinte mensuração:

São aspectos naturais e humanos do espaço geográfico, traduzidos em aulas sobre relevo, vegetação, clima, população, êxodo rural e migrações, estrutura urbana e vida nas cidades, industrialização e agricultura, estudadas como conceitos abstratos, neutros, sem ligação com a realidade concreta da vida dos alunos (CALLAI, 2001, p. 57).

Cabe aqui mencionar a respeito da importância em se propor situações práticas dentro dos conteúdos geográficos, relacionando-os com a realidade do aluno, para que aconteça a aprendizagem de fato. Como pode ser evidenciado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), para que uma aprendizagem significativa possa acontecer, é necessário investir em ações que potencializem a disponibilidade do aluno para a aprendizagem, o que se traduz, por exemplo, no empenho em estabelecer relações entre seus conhecimentos prévios sobre um assunto e o que está aprendendo sobre ele. Conforme ressalta Araújo (2006, p. 8),

O trabalho de educação geográfica na escola consiste em levar às pessoas em geral, aos cidadãos, a consciência da espacialidade das coisas, dos fenômenos que elas vivenciam diretamente ou não, como parte da história social. As práticas sociais cotidianas são espaciais, pois elas têm um componente espacial que ao mesmo em que movimenta essa prática sofre as suas consequências, ou seja, há, nesse entendimento, um movimento dialético entre pessoas em geral e entre os espaços, formando espacialidades (ARAÚJO, 2006, p. 8).

Mediante o exposto acima, e considerando a relevância do ensino de Geografia nos contextos político, social e econômico do mundo, em especial do Brasil, o presente estudo objetiva abordar as contribuições que as práticas pedagógicas trazem em relação à concepção de prática educativa e a importância destas para as salas de aula, sobretudo no contexto educacional contemporâneo.

## Material e métodos

De abordagem qualitativa, o trabalho embasou-se no método etnográfico. Para tanto, usou-se, como procedimento metodológico, embasamento nas experiências vivenciadas no decorrer da pesquisa de mestrado nas quatro (4) instituições públicas de ensino da cidade de Sertãozinho/SP, sendo duas (2) instituições da secretaria estadual e duas (2) da secretaria municipal. Também fez-se revisão bibliográfica, com análises de autores que abordam acerca desta temática como Araújo, Callai, Cavalcanti, Freire, Leite, Libâneo, Straforini, com o intuito de otimizar sobre as práticas pedagógicas e didáticas, assim como compreender e estreitar as leituras de como deve acontecer o Processo Ensino e Aprendizagem.

## Resultados e Discussão

O ensino-aprendizagem é responsável pela promoção do diálogo entre o conteúdo curricular, tido como formal, e os conteúdos únicos (vivências, história, individualidade) tanto do professor quanto do aluno. Nas palavras do educador Paulo Freire (1996), é impossível o ensino sem aprendizagem. Para ele, assim como para vários educadores contemporâneos, educar alguém é um processo dialógico, uma troca constante. Na relação, educador e educando trocam de papéis o tempo inteiro: é um processo concomitante, o professor também aprende enquanto ensina e, o aluno ensina enquanto aprende.

Neste sentido, mediante análises dos autores e de experiências vivenciadas, observa-se uma alerta para currículos muito prescritivos, nos quais a realidade do aluno não é exemplificada. Os autores supramencionados evidenciam a necessidade de exemplificar os grandes eixos do currículo com situações didáticas, levando o aluno

a aprimorar o domínio da linguagem geográfica para que ele saiba se localizar no mundo. Os autores comungam da premissa de que a ênfase do processo de Ensino Aprendizagem, como pode ser observado a seguir na figura 01, deve estar nas atividades que preveem a aplicação do conhecimento e da seleção dos conteúdos geográficos.

Figura 1 – Esquema do Processo Ensino Aprendizagem.



Fonte: Benevides, A. 2014.

Assim, o Professor deve saber aplicar os conceitos fundamentais da Geografia, como o de paisagem, território, região, lugar, espaço e escala, de modo que os alunos possam praticar a leitura de imagens e saírem a campo para compreendê-la no espaço. Conforme evidencia Libâneo (1994, p. 34), a seleção dos conteúdos repassa requisitos, critérios e especificidades da disciplina. Para ele, apenas a organização lógica não é suficiente, “os conteúdos em si precisam ter elementos da vivência dos alunos para se tornarem mais significativos, mais vivos, de sorte que estes os assimilam ativa e conscientemente”. Esse discurso vai de encontro às afirmações de outros autores, como expõe, por exemplo, Straforini (2004, p. 82): “sendo a realidade o ponto de partida e dada a impossibilidade de se trabalhar a sua totalidade, precisamos descobrir nela situações geográficas e extrair destas o que realmente é significativo como conteúdo Geográfico”. Não se



pode ficar limitados a materiais descritivos e mnemônicos, e como alerta Leite (2018, p. 27), “Chega a ser empolgante a perspectiva de trabalho nessa área (docente em Geografia), entretanto, a prática vivenciada nas escolas, a despeito até da abordagem crítica dos livros didáticos, está estagnada no ensino de uma Geografia Regional”.

É interessante expor também sobre o currículo. O que é planejado está de encontro com a realidade dos alunos? Está próximo ao contexto da comunidade na qual a instituição escolar ocupa um espaço? Existem propostas alternativas que estejam já em aplicação, ou não, para que se possa ter opções? Entende-se que nenhuma proposta ou modelo deva servir como guia e aplicável diretamente noutra situação que não a que lhe deu origem, estas devem ser socializadas numa busca de melhorar a qualidade do ensino, conforme relata Callai (2001, p. 89):

Sabe-se, que inúmeras pesquisas têm sido feitas a respeito, que o professor não tem tido condições objetivas de definir o que vai trabalhar e manter o controle da situação. Muito menores são as condições de envolver os alunos neste processo. As desculpas vão desde as condições de trabalho e de salários, que têm sido colocadas prioritariamente hoje, até a falta de embasamento teórico tanto da Geografia como da educação em geral, evidente pelas questões pedagógicas e de aprendizagem.

Na concepção da autora, não se pretende elaborar uma lista de conteúdos que se deve ter, mas ideias e objetivos que se constituam em elementos básicos que englobam onde se pretende chegar, quais são os caminhos a serem percorridos, e daí definir quais os conteúdos que servem para instrumentalizar os interesses definidos. Aliada à assertiva de Callai, Cavalcanti (2006, p. 77) assinala alguns questionamentos que são levantados sobre a Geografia em sala de aula com

intuito de obter uma aprendizagem mais significativa, por exemplo:

O que é a Geografia escolar na atualidade? Como ela se realiza? Como o professor a constrói? Quais os desafios da prática do ensino da Geografia? Quem são os alunos da Geografia? Como são esses alunos? Como praticam a Geografia do dia-a-dia? Como aprendem Geografia na escola? Que significados têm para os alunos aprender Geografia? Que dificuldades eles têm para aprender os conteúdos trabalhados nessa disciplina?

Nos comentários desses autores, fica nítido que o professor de Geografia na atualidade assume um papel de destaque no contexto marcado pela superabundância de informações veiculadas pelos diversos suportes eletrônicos. Exige-se, a partir dessa realidade, que o professor, especialmente o de Geografia, seja capaz de preparar, selecionar e avaliar qualitativamente as informações e conduzi-las objetivamente para que os alunos não se prejudiquem por essa ausência e ou não se dispersem por falta dessa. Sobre isso, Gadotti (2000) afirma que:

Seja qual for à perspectiva que a educação contemporânea tomar, uma educação voltada para o futuro será sempre uma educação contestadora, que supera os limites impostos pelo Estado e pelo mercado, portanto, uma educação muito mais voltada para a transformação social do que para a transmissão cultural (GADOTTI, 2000, p. 49).

O autor lembra que a escola está desafiada a mudar a lógica da construção do conhecimento, pois a aprendizagem agora ocupa toda a nossa vida. E porque passamos todo o tempo de nossas vidas na escola – não só nós, professores – devemos ser felizes nela. A felicidade na escola não é uma questão de opção metodológica ou ideológica, mas sim uma obrigação essencial dela, precisamos ter a

“alegria cultural”. O mundo atualmente está “favorável à satisfação” e a escola também pode sê-lo. Nesse viés da contemporaneidade e embasando-se Gadotti, vale ressaltar que a Geografia, como a maioria das ciências, trabalha com atualidades e, principalmente, com imagens, em que é preciso ver para entender, a citar, por exemplo, onde os continentes estão localizados, as fronteiras territoriais, os marcos das bacias hidrográficas, a localização dos oceanos, as formas de relevo e uma infinidade de temas e conteúdo que seria impossível entender sem uma visualização nítida. Importante frisar que, atualmente, a maioria dos alunos possui os mais diversos tipos de equipamentos eletrônicos das novas tecnologias de informações. Se a aula não é chamativa e interativa, o livro didático e a fala do professor não os atraem. Lacoste (2001) ilustra bem essa situação:

Desde alguns anos, a rejeição se manifesta por atitudes que não tornam a vida divertida para os professores de Geografia. Alguns vêm acusar a televisão, o cinema, de concorrência desleal, de “demagogia pedagógica” e de ser a causa de seus infortúnios. Será por que a mídia mostra as imagens de todos os países, de todas as paisagens de tal forma sedutoras que os alunos, entediados, não querem mais fazer Geografia em classe? (LACOSTE, 2001, p. 181).

A partir de Lacoste, entende-se que o processo de ensino aprendizagem da Geografia, em muitos casos, é desafiador, não só pela diversidade das realidades sociais encontradas, mas também pela falta de estrutura encontrada nas escolas, aliado ao desprendimento dos alunos. A esse respeito, reforça-se a ideia dos dispositivos didáticos, pois, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, o ensino da Geografia deve ser pautado em expressar e comunicar suas ideias, de comunicar e saber utilizar diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos, questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de

resolvê-los, utilizando para isso o pensamento crítico entre outras habilidades (PCN de Geografia, Menezes, 2017, p. 104). Porém, não se esquivando do papel social da escola, como bem evidencia o Professor Gadotti, quando expõe que:

A Escola precisa ter projeto, precisa de dados, precisa fazer sua própria inovação, planejar-se a médio e a longo prazos, fazer sua própria reestruturação curricular, elaborar seus parâmetros curriculares, enfim, ser cidadã. As mudanças que vêm de dentro das escolas são mais duradouras. Da sua capacidade de inovar, registrar, sistematizar a sua prática/experiência, dependerá o seu futuro. Nesse contexto, o educador é um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação.

Em suma, os autores evidenciam que as práticas pedagógicas incluem, como pôde ser evidenciado na figura 01, desde planejar e sistematizar a dinâmica dos processos de aprendizagem até caminhar no meio de processos que ocorrem para além dela, de forma a garantir o ensino e aprendizagem dos conteúdos e de atividades que são consideradas fundamentais para a formação do aluno.

## **Considerações finais**

Infere-se que as práticas pedagógicas, para serem realizadas, independem de tecnologia. Algo que é benéfico, mas que a ausência não prejudica o processo de Ensino e Aprendizagem, principalmente na disciplina de Geografia, a qual tem seu caráter estratégico cuja construção da aprendizagem é fundamentada no entendimento da realidade vivenciada do cotidiano para se buscar diversos questionamentos.

Destarte, as práticas didáticas dos professores, bem como o desenvolver do processo ensino-aprendizagem da Geografia no momento

atual, devem priorizar ações que visem o desenvolvimento do aluno com visão crítica e holística da sociedade, independentemente do método que as utilizam, além de elucidar a necessidade de ações e políticas públicas que possam contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem nessas escolas, possibilitando assim melhor assimilação do conteúdo com mais qualidade, haja vista o descaso dos governantes para com o ensino público e a pouca contribuição das autoridades para esta classe.

## Referências

ARAÚJO, Raimundo Lenilde de. O ensino de Geografia na escola. *In: Revista Vida e Educação*, Ano 3, n. 10. Fortaleza: Editora Tropical, 2006.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. **Secretaria de educação**. Brasília. 1998.

CALLAI, Helena Copetti. **Geografia em sala de aula: Prática e reflexões**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1998.

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia e a Escola: Muda a Geografia? Muda o Ensino? **Revista Terra Livre**, n. 16, São Paulo, p. 133-152, 2001.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Ensino de Geografia e Diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino**. São Paulo: Contexto, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.

LACOSTE, Yves. **A Geografia**: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 5 Ed. São Paulo: Editora Papirus 2001.

LEITE, Cristina Maria Costa. Geografia no Ensino Fundamental. **Revista Espaço e Geografia**, vol. 5. Nº 2. Brasília: 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MENEZES, E. T. de; SANTOS, T. H. dos. **Verbetes paradidáticos. Dicionário Interativo da Educação Brasileira** – Educa Brasil. Disponível em: <https://www.educabrasil.com.br/paradidaticos>. Acesso em: 10 ago. 2018.

MORAIS, Ione; GARCIA, Tânia; SANTOS, Djanní. **Educação geográfica: ensino e práticas**. 1. ed. Natal: Edufrn, 2014.

STRAFORINI, R. **Ensinar Geografia: O desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo, Annablume, 2001.



Este livro foi composto em fonte Adobe Garamond Pro, impresso no formato  
15 x 22 cm em pólen 80 g/m<sup>2</sup>, com 510 páginas e em e-book formato pdf.  
Impressão e acabamento: Gráfica Bueno Teixeira  
Agosto de 2021.

**Saiba como adquirir o livro  
completo no site da SertãoCult**

[www.editorasertaocult.com](http://www.editorasertaocult.com)

Editora

**SER  
TÃO  
CULT**



---

**E**ste livro e seus respectivos capítulos exprimem as inúmeras abordagens do complexo teórico e metodológico que envolve a pesquisa acadêmica e a discussão de temas relacionados com a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro didático e que são fundamentais para a compreensão da Geografia Escolar. Foi organizado com a intenção de incentivar os novos pesquisadores por meio da publicação de seus artigos, ou seja, aqueles apresentados no XVIII ENANPEGE, em São Paulo, 2019, e fomentar ainda mais a rede com novas perspectivas de Formação Docente, do Ensino de Geografia e do Livro Didático em âmbito nacional, com a reunião de publicações de diversos grupos de pesquisas, em diferentes linhas de Ensino de Geografia nos Programas de Pós-Graduação em Geografia de Universidades localizadas em todas as regiões brasileiras.

---

